

Padronização Botânica de *Capraria biflora* L. (Scrophulariaceae)

Thiago Mendonça de AQUINO¹, Elba Lúcia Cavalcanti de AMORIM¹,
Cláudia Sampaio de Andrade LIMA² e Ulysses Paulino de ALBUQUERQUE^{3*}

¹ Laboratório de Química Farmacêutica, Departamento de Ciências Farmacêuticas;

² Departamento de Biofísica e Radiobiologia, Centro de Ciências Biológicas;

³ Laboratório de Etnobotânica e Botânica Aplicada, Departamento de Botânica;

Universidade Federal de Pernambuco, Av. Professor Arthur de Sá, S/N, Cidade Universitária,
Recife-PE, Brasil. E-mail: upa@npd.ufpe.br

RESUMO. O estudo farmacobotânico de *Capraria biflora* L. (Scrophulariaceae) foi realizado para fins diagnósticos. A anatomia das folhas, caule e raízes foi descrita e a presença de características típicas da família Scrophulariaceae foi confirmada. No presente trabalho algumas características foram consideradas como importantes para o diagnóstico: a presença de numerosas e conspícuas células pétreas na medula do caule e a cutícula estriada em ambas as superfícies das folhas.

SUMMARY. "Botanical Standartization of *Capraria biflora* L. (Scrophulariaceae)". Pharmacobotanical study of *Capraria biflora* L. was realized with diagnostic aims. The anatomy of the leaves, stem and roots is described and the presence of features typical of Scrophulariaceae is confirmed. In the present study some characteristics were considered important for diagnosis: presence of conspicuous stone cells in the stem pith and the grouved cuticle in both surfaces of the leaves.

INTRODUÇÃO

Originária das Antilhas e da América do Sul, *Capraria biflora* L. é uma planta arbustiva ou herbácea, de aproximadamente 1,5 m de altura, pertencente à família Scrophulariaceae. Por se tratar de uma planta invasora, é encontrada em terrenos baldios, preferindo locais úmidos, próximos ao litoral, riachos ou lagoas¹.

No Brasil, *Capraria biflora* L. é encontrada principalmente em Goiás, Minas Gerais e faixa litorânea que se estende desde o Piauí até o Espírito Santo. Na região Nordeste, a planta vegeta principalmente nos estados do Ceará e Pernambuco. Pode-se encontrar, também, em outros países do continente americano como Bahamas, Guatemala, Trindade-Tobago, Guiana Francesa e Peru²⁻⁶. Popularmente é conhecida por vários nomes, como: chá-das-antilhas, chá-da-calçada, chá-da-américa, chá-do-méxico, chá-de-lima, chá-da-martinica, chá-preto, chá-bravo ou chá-do-maranhão⁷. Dentre os usos populares, a infusão das partes aéreas é utilizada como febrífuga,

digestiva, diurética, estimulante, bem como para tosse, gripe, diarreia, dismenorréia e problemas renais. A tintura preparada a partir das raízes é comumente utilizada em afecções cutâneas^{3,8-10}. Na literatura não se encontra qualquer estudo científico com relação a efeitos tóxicos causados a partir da infusão de folhas e flores¹. Todavia, de acordo com a cultura popular, sabe-se que a administração em doses elevadas pode causar sonolência, vertigem, tontura e rigidez muscular¹¹.

A partir das raízes de *C. biflora*, é extraída uma substância denominada biflorina que possui uma estrutura o-quinônica, e que até o momento é a única substância isolada descrita para a planta em questão com ação medicinal comprovada, possuindo atividade antibiótica frente a bactérias, leveduras e fungos dermatófitos¹².

Há aproximadamente 50 anos se realizam trabalhos com *C. biflora* visando principalmente o estudo fitoquímico⁸ e de sua atividade biológica¹¹, havendo uma carência de pesquisas pa-

PALAVRAS CHAVE: *Capraria biflora* L., Controle Farmacobotânico, Padronização Botânica.

KEY WORDS: *Capraria biflora* L., Pharmacobotanical Control, Botanical Standardization.

* Autor a quem a correspondência deverá ser enviada.